



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DIABETE MELLITUS E SUA RELAÇÃO COM RISCO DE FRATURAS EM IDOSOS

AUTOR PRINCIPAL: Aline Ertel Ribeiro

CO-AUTORES: Daiana Zerbielli, Ana Luisa Sant Anna Alves

ORIENTADOR: Ana Roberta Ceratti

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa no Brasil requer ações que atendam esta faixa etária. Dentre os problemas de saúde mais frequentes nessa população estão às doenças crônico-degenerativas, como o *Diabete Mellitus* (DM) e a osteoporose. O DM é uma doença metabólica crônica com alta prevalência e associada a manifestações osteoarticulares. A osteoporose, caracterizada pela diminuição da massa e alteração estrutural do tecido ósseo, é considerada pela OMS a “Epidemia Silenciosa do Século” (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2011). Sabe-se que pacientes com DM são mais propensos à osteoporose e fraturas, devido alteração da microarquitetura óssea (SILVA e CASTRO, 2010), por isso a prevenção e diagnóstico precoce desses eventos merecem atenção especial dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. O objetivo desse estudo é identificar casos de fraturas na população de idosos residentes na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde de Passo Fundo–RS e correlacioná-los com o diagnóstico de DM.

DESENVOLVIMENTO:

O estudo é do tipo transversal e abrange os idosos cadastrados e residentes na área de abrangência da UBS Adirbal Corralo, do município de Passo Fundo - RS. A população estudada foi de 287 indivíduos a partir dos 60 anos de idade de ambos os sexos, os quais aceitaram participar da pesquisa por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto teve autorização da secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, registro 383.952. Os dados foram coletados de agosto de 2013 a março de 2014 por meio de entrevista, com questionário estruturado, aplicada na UBS e em visitas domiciliares. Os entrevistadores foram 12 estudantes vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde, treinados, com supervisão de tutora e preceptores. A análise descritiva e estatística dos dados foi realizada por meio do Programa SPSS Versão 17. Os resultados encontrados neste estudo apontaram uma média de idade de 69,5 anos, sendo 53,1% do sexo feminino e 46,9% do sexo masculino. Dos 287 idosos entrevistados, 35 sofreram fratura nos últimos cinco anos, correspondendo a 12,6% da amostra. Dentre esses, a maioria eram mulheres perfazendo 62,8% versus 37,1% de homens. Sabe-se que o sexo feminino é reconhecido como fator de risco para a osteoporose, conforme a Associação Médica Brasileira. As partes do corpo mais acometidas pelas fraturas foram o fêmur 17,1% e o antebraço distal 14,3%. Já em estudo realizado com 2.420

indivíduos de 150 municípios do Brasil observou-se que os principais locais de fratura foram antebraço distal 30% e fêmur 12% (PINHEIRO et al., 2010). A prevalência de DM nesse estudo foi de 26,3%, sendo 100% de DM tipo 2 e acometendo principalmente o sexo feminino (55,4%). No Brasil, a Pesquisa Mundial de Saúde encontrou uma prevalência de 6,2% de diabetes auto-referido em pessoas com idade ≥ 18 anos em 2003 (SCHMIDT et al., 2009). Em relação à ocorrência de fraturas nos idosos portadores de DM apenas 9,7% apresentaram alguma fratura. De acordo com Pinheiro et al, há maior massa óssea no DM tipo 2, entretanto o risco de fraturas por fragilidade óssea é maior, principalmente em fraturas não vertebrais. Na população estudada, houve poucos casos de fratura o que corrobora os dados acima sobre o DM tipo 2 em relação a maior massa óssea e também ao risco de fraturas por fragilidade óssea nesta população. Por outro lado, um estudo prospectivo realizado com 32.089 pacientes na pós-menopausa evidenciou que mulheres com DM tipo 2 apresentaram risco de fratura 1,7 vezes maior que mulheres não diabéticas na mesma faixa etária (SILVA e CASTRO, 2010). Assim, a despeito dos poucos casos de fraturas entre os idosos estudados que tem DM tipo 2, estes continuam tendo um maior risco que a população em geral. Além disso, considerando a alta prevalência de DM nesta população, medidas adicionais para diminuir o risco de fraturas merecem atenção dos profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A maior expectativa de vida requer a prevenção, diagnóstico precoce e manejo de patologias crônicas, como DM e osteoporose. A alta prevalência de DM na população estudada ressalta a importância do tratamento adequado desta patologia, assim como da fragilidade óssea induzida por ela que leva ao aumento do risco de fraturas e sequelas na população idosa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Diretrizes Clínicas na Saúde Suplementar. *Osteoporose: tratamento*. Jan. 2011;

PINHEIRO et al., *O impacto da osteoporose no Brasil: dados regionais das fraturas em homens e mulheres adultos – The Brazilian Osteoporosis Study*. Rev. Bras. Reumatol, São Paulo, Fev. 2010.

SCHMIDT et al., *Prevalência de diabetes e hipertensão no Brasil baseada em inquérito de morbidade auto-referida, Brasil, 2006*. Ver. Saúde Pública, Porto Alegre, Ago. 2009.

SILVA, A. G.; CASTRO, M. L. *Diabetes melito, tiazolidinedionas e fraturas: uma história inacabada*. Arq. Bras. Endocrinol. Metab, São Paulo, Jan. 2010.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 383.952.

ANEXOS